

ATIVIDADE DE ATER EM COMUNIDADES DE AGRICULTORES FAMILIARES ASSISTIDOS PELA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL CECOR NO SEMIÁRIDO

Anderson Samuel Silva¹, Rubens Rangel Rolim²

¹Graduando em agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE/UAPE, Serra Talhada-PE, andersontacaratu@hotmail.com; ² Mestrando em Agronomia pelo programa de pós graduação de agronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias (CCA) Areia-PB, rubens-rangel@hotmail.com

Resumo: O Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) é uma Organização Não Governamental de Utilidade Pública Municipal, sediada na cidade de Serra Talhada-PE. A instituição foi fundada em 1992 por um grupo de agricultores familiares e lideranças sindicais do Sertão de Pernambuco, e iniciou suas ações apenas em 1994, sendo hoje referência em desenvolvimento e implantação de experiências voltadas para a convivência com o Semiárido. Diante disso, este trabalho teve como objetivo conhecer e descrever ações de assistência técnica e extensão rural voltadas para agricultores familiares através da ONG Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR). Por meio de uma metodologia de base qualitativa, o trabalho tem como referência a atuação em comunidades rurais, dentre elas em Serra Talhada, Custódia e Salgueiro ambas no estado de Pernambuco. Através do levantamento das ações desenvolvidas pelo ONG, especificamente no período compreendido entre 02 de junho a 21 de julho de 2017, onde foi possível elencar alguns resultados significativos através de oficinas, implantação de caráter produtivo, assistência técnica, verificação de salinidade da água usada para agropecuária, como a inclusão social e incentivo aos produtores rurais beneficiários das cisternas calçadão e de enxurrada do programa Pernambuco mais produtivo (P1+2). Em consequência, essas ações possibilitaram, além de mudanças no contexto socioeconômico e produtivo dos agricultores, o resgate da resolução de problemas rurais quanto à deficiência hídrica e armazenamento de água das chuvas. Este modo de produção pautado pela sustentabilidade econômica, social e ambiental, leva em consideração, dentre outros aspectos, a inclusão social das famílias rurais envolvidas no processo de produção e a produção de alimentos, visando a segurança e a soberania alimentar, através da ong. CECOR.

Palavras-Chave: Inclusão social; agroecologia; semiárido.

Introdução

O Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) é uma Organização Não Governamental de Utilidade Pública Municipal, sediada na cidade de Serra Talhada-PE. A instituição foi fundada em 1992 por um grupo de agricultores familiares e lideranças sindicais do Sertão de Pernambuco, e iniciou suas ações apenas em 1994, sendo hoje referência em desenvolvimento e implantação de experiências voltadas para a convivência com o Semiárido, tendo como base a Agroecologia. Tendo como missão principal incentivar e promover a construção e o fortalecimento de iniciativas sustentáveis de convivência com o Semiárido, voltadas para melhorar a vida dos agricultores familiares. Segundo Gohn (1999, p. 102) e Wellard (1993, p. 206) “as ONGs são um esforço de organização da sociedade civil para a transformação de aspectos da realidade social”. Diante disso o CECOR propõe uma tecnologia de convivência com o semiárido através da construção de cisternas, oficinas, assistência técnica e implantação de caráter produtivo em comunidades das cidades de Serra Talhada, Custódia e Salgueiro ambas no estado de Pernambuco.

A medida que a assistência técnica for incorporada na vida cotidiana do agricultor familiar, haverá o desenvolvimento de uma agricultura mais saudável e responsável. Diante disso, teve como objetivo conhecer e descrever ações de assistência técnica e extensão rural voltadas para agricultores familiares através da ONG Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR).

MATERIAIS E MÉTODOS

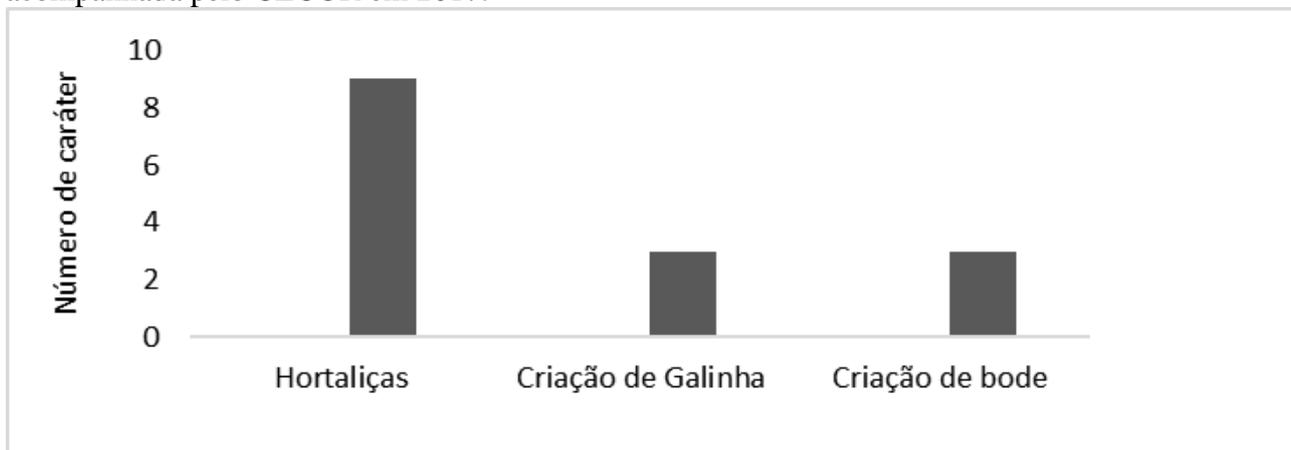
As chamadas de ATER foram realizadas nas cidades de Serra Talhada (nas comunidades Baixo da Carnaúba, Cacimbinha, Juazeirinho e São José), Custódia (comunidade São José) e Salgueiro (comunidade quilombola Conceição das Crioulas), através de organizações não governamentais CECOR. Por meio de uma metodologia de base qualitativa foram realizadas 15 implantações de caráter produtivo, capacitação de 42 produtores rurais, e testes de salinidade de água usada para a agropecuária. Os testes de salinidade eram realizados em todas as comunidades através do aparelho portátil condutivímetro que era dado em CE (dS. m¹), cada família fez um teste da sua água usada na propriedade, as capacitações e oficinas de moradores das comunidades eram abordados assuntos como confecção de um biodigestor para produção de biofertilizantes líquido orgânico, levantamento de canteiro convencional e econômico, Análise da condutividade elétrica da água, Multiplicação do cladódio em até 8 mudas e o cultivo de palma forrageira adensada na comunidade, e para a implantação do caráter produtivo eram de três maneiras distintas de produção:

uma para criação de galinha, criação de bode e cultivo de hortaliças, onde todas eram implantadas a construção física da produção, de maneira que cada beneficiário do programa poderia optar por apenas um caráter produtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 implantações de caráter produtivo 60% dos moradores optaram pela implantação do caráter de produção de hortaliças, 20% de caráter para criação de galinha e 20% para produção de bode (figura 1). Diante desse contexto, moradores beneficiários do programa “Pernambuco mais produtivo P1+2”, relataram que a criação de bode é dificultada devido à escassez de pastagens, e a criação de galinha devida a alto preços de ração e complemento alimentar. Davies (1983, p. 597); Casal (1986, p. 371); Frank (1994, p. 468) afirmam que “a escassez de pastagens e alimentos diversos para animais deve-se em maior escala ao manejo inadequado e a deficiência hídrica e nutricional dos solos brasileiros para produzir alimento satisfatoriamente”.

Figura 1: número de caráter produtivo optado pelos moradores beneficiados do programa P1+2, acompanhada pelo CECOR em 2017.



Nas capacitações dos beneficiários do programa os moradores poderão ver o modo de confeccionar um biodigestor para produção de biofertilizante líquido orgânico para ser usado nos cultivos de hortaliças. E também o levantamento de canteiros econômicos lonado, para uma melhor eficiência de molhação e uso da água. Assim o aproveitamento da água é muito maior, a família vai ter menos trabalho para regar e usando menos água. Para os agricultores foi de grande importância a construção do canteiro econômico, pois com a chegada da cisterna, além da água de qualidade para a produção, ainda terão um canteiro disponível para outros cultivos, um espaço no quintal,

possibilitando a participação ativa das mulheres e das crianças. Segundo Duque (1998, p. 76-84) ” a conquista da água e de maior segurança hídrica das populações rurais abre espaço para a reflexão sobre a importância da organização popular e comunitária no acesso a direitos e informações sobre o melhor uso da água”.

Já os dados de Condutividade Elétrica (CE) da água das populações dos moradores da comunidade quilombola Conceição das Crioulas, que participaram das capacitações, observamos que 40 testes variaram de 0,5 a 1 dS.m¹, o que caracteriza um valor relativamente baixo. Apenas duas amostras de água foram acima de 5,5 dS.m¹, caracterizando um valor elevado, o que poderia afetar a germinação e desenvolvimento de hortaliças, e menor desempenho animal em lactação e no ganho de peso. Segundo Runyan (1994, p. 186) “as águas com condutividade elétrica (teores de sais) entre 5,0 a 11,0 dS.m¹ devem ter seu fornecimento limitado aos ruminantes, incluindo os caprinos e ovinos”.

CONCLUSÕES

Movimentos do campo, organizações sociais e outros setores da sociedade vêm propondo novas estratégias para estimular o desenvolvimento no meio rural brasileiro. Isto inclui uma agricultura sustentável baseada nos princípios agroecológicos. Este modo de produção pautado pela sustentabilidade econômica, social e ambiental, leva em consideração, dentre outros aspectos, a inclusão social das famílias rurais envolvidas no processo de produção e a produção de alimentos, visando a segurança e a soberania alimentar, através da ong. CECOR nas comunidades rurais das cidades de Serra Talhada, Salgueiro e Custódia, contribui com o avanço econômico e eficiência do uso da água, através de capacitações e assistências técnicas no meio rural pernambucano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASAL J.J.; SANCHEZ R.A. e DEREGIBUS V.A 1986. **The effect of plant density on tillering: The involvement of R/FR ratio and the proportion of radiation intercepted per plant.** Environ. Exp. Bot. 26:365- 371.

DAVIES A. e THOMAS H. 1983. Rates of leaf and tiller production in young spaced perennial ryegrass plants in relation to soil temperature and solar radiation. **Ann. Bot.** 57:591-597.

DUQUE, Ghislaine; CiRN e, Maria Nilza Ramalho. Pobreza rural no Nordeste semiárido: cidadania ou exclusão social? in: Ferreira, Ângela D. Damasceno; Brandeburga. **(Org.)**.

Para pensar outra agricultura Curitiba: editora UFPR, 1998. p. 76-84.

FRANK A.B. e HOFMAN L. 1994. Light quality and stem numbers in cool-season forage grasses. **Crop Sci.** 34:468-473.

GOHN, M.G. Cultura política, mídia e o novo associativismo no terceiro setor agrícola. **9º Congresso Brasileiro de Sociologia**, Porto Alegre, setembro, 1999. p. 102.

RUNYAN, C.; BADER, J. Water quality for livestock and poultry. In: Water quality for agriculture. **FAO Irrigation and Drainage Papers**, n.29. FAO, Rome, p.186.1994.

WELLARD, K. Cultivating knowledge genetic diversity, farmer experimentation and crop research. London: **Intermediate Technology Publications**, 1993. 206p.